



# EVOLUÇÃO

## Lição 07

# A falácia da Teoria Darwiniana

Murilo Alencar

17 de Maio de 2026  
2º TRIMESTRE 2026  
JOVENS

# Esboço Da Lição 07

## Do 2º Trimestre

## De 2026

Por Murilo Alencar

### DIREITOS AUTORAIS

Este subsídio está protegido por leis de direitos autorais. Todos os direitos sobre o subsídio são reservados. Você não tem permissão para alterar ou vender este subsídio. Nem tem permissão para copiar/reproduzir o conteúdo do subsídio em sites, blogs ou jornais. Qualquer tipo de violação dos direitos autorais estará sujeita a ações legais.

### SOBRE O ABRA A JAULA

O **Abra a Jaula** é um projeto de pregação, evangelismo e ensino da palavra de Deus. O abrir a jaula pode ser comparado com a ordenança máxima dada a igreja por Jesus "Ide por todo mundo e pregai o evangelho a toda criatura". Spurgeon disse que o evangelho é como um leão faminto que está enjaulado, de modo que nosso papel não é salvar ninguém, mas abrir a jaula e deixar que o Leão saia e consuma os corações!

Nesse sentido, nos colocamos a disposição, principalmente de Deus, para promover um conteúdo bíblico e pentecostal.

No acervo de vídeos do Abra a Jaula, temos pregações curtas, reflexões bíblicas, pré-aula da Escola Dominical, dicas de pregação com O Pregador e a Pregação e o personagem da bíblia, além de vários projetos que ainda estão para serem colocados em prática, pois estamos em constante crescimento.

**É um privilégio muito grande contribuir com seu ministério. Nós gostaríamos de te conhecer melhor e estar mais próximo de você. Faça parte da nossa família, é só clicar nos botões.**



Site



Canal



Instagram



Facebook



Twitter



(87) 99808-9816

**ENTRE A VERDADE E O ENGANO**  
*Combatendo Ideologias e Ensinos que opõem à Palavra de Deus*

Domingo, 17 de maio de 2026

**A FALÁCIA DA TEORIA DARWINIANA**

Murilo Alencar<sup>1</sup>

**INTRODUÇÃO**

Poucas ideias moldaram o pensamento moderno tão profundamente quanto a teoria da evolução de Darwin. Desde sua publicação, em 1859, ela não ficou confinada aos laboratórios e às revistas científicas. Atravessou os muros das universidades, entrou nas escolas, influenciou a filosofia, a ética e a cultura, e foi sendo usada, progressivamente, para justificar uma visão de mundo sem Deus.

No entanto, a Bíblia refuta essa teoria falaciosa desde o seu primeiro versículo: "No princípio, criou Deus os céus e a terra." Há um Criador que age com propósito, que forma cada espécie conforme sua natureza e que molda o ser humano com suas próprias mãos e sopra nele o fôlego da vida. Estão preparados para refutar a falaciosa teoria darwiniana? Vamos juntos aprender a Palavra de Deus.

**TEXTO PRINCIPAL – COMPARANDO TRADUÇÕES**

*Todas as coisas foram feitas por intermédio dele; sem ele, nada do que existe teria sido feito.* (Jo 1.3, NVI).

*Por meio da Palavra, Deus fez todas as coisas, e nada do que existe foi feito sem ela.*

(Jo 1.3, NTLH).

Observe a progressão do texto do versículo 1 ao 3:

- “No princípio era o Verbo” (preexistência eterna).
- “o Verbo estava com Deus” (distinção pessoal).
- “o Verbo era Deus” (divindade).
- “todas as coisas foram feitas por intermédio dele” (causalidade criadora).

Com essa passagem em mente, Norman Geisler disse: “Ele é causa não causada que causou todas as coisas”. João não deixa espaço para uma realidade criada que exista independentemente de Deus. Ele não só criou, mas também sustenta todas as coisas: **“pois por meio dele foram criadas todas as coisas nos céus e na terra, as visíveis e as invisíveis, sejam tronos, sejam soberanias, quer poderes, quer autoridades; todas as coisas**

---

<sup>1</sup>Graduado em teologia pela UniCesumar; Tecnólogo em coaching e desenvolvimento humano pela Unopar; pós-graduando em educação cristã e graduando em teologia pela Faculdade Batista do Cariri (FBC); Presbítero na Assembleia de Deus em Pernambuco

**foram criadas por ele e para ele. Ele é antes de todas as coisas, e por meio dele tudo subsiste”** (Cl 1.16-17, NVI).

Deste modo, Jo 1.3 contrapõe o darwinismo em alguns pontos:

- Contra a origem impessoal das coisas. O darwinismo naturalista trabalha com causas impessoais, como acaso, seleção natural e processos materiais. João afirma que a origem de todas as coisas está no Verbo eterno, pessoal e divino. O mundo não vem do acaso, mas da ação criadora de Deus por meio de Cristo.
- Contra a autonomia da natureza. Na visão bíblica, a natureza não cria a si mesma. Ela foi criada. João diz que “sem ele, nada do que foi feito se fez”. Portanto, nenhuma criatura possui existência autônoma. Tudo depende de Cristo para existir.
- Contra a ausência de propósito. O darwinismo, quando assumido como visão de mundo, tende a explicar a vida como resultado de processos sem finalidade moral ou espiritual. João apresenta a criação como obra do Logos, isto é, do Verbo, daquele que expressa sabedoria, ordem, razão e propósito divino.

### RESUMO DA LIÇÃO

*A teoria darwiniana, ao excluir Deus da criação, **contradiz** a revelação bíblica, que afirma que todas as coisas foram criadas intencionalmente por um Criador soberano.*

Quando abordamos a perspectiva darwiniana, quais os ensinamentos que estão em pauta?

- Por que existe alguma coisa em vez de nada? Já parou para pensar nisso? Por que existe o mundo, em vez de não existir nada?
- Como é que o mundo surgiu?
- Como é que a vida surgiu?
- Como explicar, ao mesmo tempo, a semelhança entre os seres vivos e as suas diferenças? Os seres vivos são muito parecidos em algumas coisas, mas bem diferentes em outras.
- Como explicar os fósseis? Temos ossadas de animais que não existem mais, alguns enormes, outros microscópicos.
- Como explicar a complexidade da vida? Os seres vivos têm uma complexidade que desafia, ainda hoje, a ciência e suas explicações sobre como teriam surgido.

O darwinismo é extremamente problemático por que responde essas questões desconsiderando a Bíblia e o Deus revelado na Bíblia.

No entanto, para que algo seja tratado como ciência, precisa ser observado, testado, verificado, submetido à análise de evidências e, repetido ou refutado. A ciência trabalha com fatos demonstráveis, não com afirmações que ultrapassam aquilo que se pode comprovar.

Nesse sentido, a teoria darwiniana, quando pretende explicar a origem e o desenvolvimento da vida sem Deus, não preenche plenamente esses requisitos. Ela não comprova, de modo direto e conclusivo, que a vida surgiu sem um Criador, que a informação genética apareceu por acaso ou que a complexidade dos seres vivos se formou sem propósito. **Por isso, continua sendo uma teoria e, ao transformar hipóteses em afirmações absolutas, contradiz os próprios limites da ciência. Além disso, a teoria darwiniana naturalista contradiz a inerrante, infalível e inspirada Palavra de Deus.**

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?  
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos  
Infográficos e fluxogramas?  
Aperte agora mesmo **aqui** para conhecer a maior plataforma de auxílio  
ao professor da EBD**

## 1. PRINCÍPIOS DA TEORIA DARWINIANA

**Pergunta chave:** Seja assinante e desbloqueie a pergunta chave apertando [aqui](#)

**Ideia central do ponto:** Seja assinante e desbloqueie a ideia central do ponto apertando [aqui](#)

### 1.1 Origem por acaso.

**Verdade central:** Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

**Para refletir:** Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

**A LIÇÃO DIZ:** *A teoria darwiniana sustenta que a vida surgiu de forma espontânea a partir de elementos químicos simples, sem qualquer direcionamento ou intenção. A seleção natural e as mutações aleatórias são vistas como os principais mecanismos pelos quais os organismos se adaptam e evoluem ao longo do tempo. Esse modelo exclui qualquer envolvimento direto de um Criador, promovendo uma visão puramente materialista da vida.*

O evolucionismo darwinista deve seu nome ao naturalista britânico Charles Darwin, nascido em 1809 e falecido em 1882. Pouca gente sabe disso, mas Darwin foi estudante de medicina e, depois, de teologia. Posteriormente, em razão de suas pesquisas e viagens, dedicou-se à geologia e ao naturalismo, na tentativa de entender como funciona a natureza, e tornou-se um escritor amplamente conhecido.

O que lhe deu fama foi seu livro de 1859, *A Origem das Espécies*. Nele, Darwin procura explicar de onde vêm as diferentes espécies de seres vivos que contemplamos. O desafio que ele se propôs a resolver era mais ou menos o seguinte: a vida é variadíssima, animais, aves, répteis, toda sorte de organismos. De onde vieram? Por que essa diversidade? E, ao mesmo tempo, esses seres parecem manter certa similitude entre si. A estrutura de um réptil é parecida com a de uma ave; o homem é parecido com o macaco. De onde vem essa similaridade? Será que um veio do outro? **Será que vieram do mesmo tronco?**

Convém, aqui, desfazer um equívoco persistente até os dias atuais. Muita gente pensa que Darwin ensinou que o homem veio do macaco. Não é verdade. Darwin nunca disse isso. Ele afirmou que o homem e os macacos vêm de um ancestral comum, de um ser anterior que evoluiu e se diversificou, dando origem a um ramo macacal e a outro ramo humano. A ideia de que "Darwin disse que o homem veio do macaco" é um mito popular.

O pensamento darwinista pode ser resumido em três pontos principais.

- **Primeiro:** descendência comum. Todos os seres vivos têm um ancestral comum. Lá no início de todas as coisas, haveria um único organismo vivo, simples. Esse organismo começou a evoluir e a se diversificar. À medida que ia ocupando ambientes diferentes, o mar, a terra, a floresta, foi se adaptando, e seus descendentes passaram a nascer com as características apropriadas a esses novos ambientes. Com o passar de milhões de anos, a vida foi tomando a diversificação que hoje conhecemos.
- **Segundo:** seleção natural. O mecanismo dessa diversificação é o que Darwin chamou de seleção natural, a tendência da natureza a selecionar os organismos com mais condição de sobreviver. Se em determinado ambiente quatro patas dão mais velocidade que duas, o ser de duas patas é desseleccionado. A natureza seleciona o mais apto, o mais rápido, o mais forte, o mais inteligente. Os menos adaptados ficam para trás. Darwin chegou a essas conclusões observando **os tentilhões nas Ilhas Galápagos**. Notou que aves de uma mesma região tinham bicos diferentes, conforme o tipo de fruto disponível: bicos mais longos onde os frutos eram alongados, bicos mais curtos no outro lado da ilha. Concluiu que os tentilhões se haviam adaptado ao meio. E postulou que esse mecanismo de adaptação seria o instrumento pelo qual a natureza seleciona os organismos mais aptos.
- **Terceiro:** mudanças aleatórias. As alterações que dão origem às mutações são aleatórias. Este é um ponto decisivo do pensamento de Darwin. Como ocorrem as mudanças? Para Darwin, sem explicação inteligente, ao acaso, como um lance de dado de que não se sabe o resultado. O processo é cego, não há inteligência por trás dele guiando-o. As coisas aconteceram, e a natureza foi selecionando aquelas que produziam organismos mais eficientes.

Quando Darwin publicou *A Origem das Espécies*, o livro foi uma bomba. Em primeiro lugar, porque dele se segue, embora Darwin não o tenha afirmado expressamente no início, que não se precisa de Deus. Segundo essa lógica, a vida teria surgido espontaneamente na Terra primitiva, por uma combinação aleatória de fatores, a "sopa primordial" de que falariam autores posteriores, dando origem às primeiras moléculas vivas. Não se precisa, portanto, de um Deus que tenha criado a vida e guiado seu desenvolvimento, porque há agora explicação alternativa.

Daí decorrem dois compromissos filosóficos profundos do darwinismo:

- O naturalismo: a crença de que as causas naturais, como a seleção, são suficientes para explicar tudo o que existe, inclusive a origem da vida. A natureza se gera; a natureza controla tudo; a natureza é uma força cega, invisível, presente em toda parte, mas não é Deus. Deus, se existe, nada tem a ver com isso.
- O materialismo: o universo é composto somente de matéria, a qual é eterna e não tem sentido nem propósito. A matéria sempre existiu. Em determinado momento, há milhões de anos, ela se organizou e deu origem à vida. Não há nada além da matéria, nem espírito, nem Deus, nem anjo, nem milagre. O mundo é apenas aquilo que se vê, que se toca.

Por consequência, o pensamento darwinista é, por definição, ateu. Mas, vamos voltar a esse ponto daqui a pouco.

## 1.2 Ausência de design.

**Verdade central:** Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

**Para refletir:** Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

**A LIÇÃO DIZ:** *A teoria darwiniana clássica argumenta que a complexidade dos organismos é resultado da acumulação de pequenas mudanças ao longo do tempo, sem a necessidade de um Criador, de um design inteligente. Assim, estruturas altamente complexas, como o olho humano, seriam apenas o resultado de mutações selecionadas por sua utilidade ao longo de milhões de anos. Essa teoria nega a ação direta de Deus na criação, contrariando o que a Bíblia revela. Na perspectiva cristã, o mundo revela a glória de Deus por meio de sua ordem, beleza e harmonia (Sl 19.1; Rm 1.20).*

Recentemente, surgiu entre cientistas, **alguns deles nem mesmo são cristãos**, um movimento conhecido como Design Inteligente, ou DI. Esses cientistas examinaram descobertas recentes da biologia, sobretudo o mapeamento do DNA, a complexidade da célula e estruturas altamente organizadas do corpo humano, e chegaram à conclusão de que é impossível que tal nível de complexidade tenha sido alcançado pelo simples acaso. Como exemplos, costumam citar o código genético, os mecanismos de reparo do DNA, o ribossomo, que lê informações e produz proteínas, a ATP sintase, frequentemente comparada a uma pequena turbina molecular, o flagelo bacteriano, o sistema de coagulação do sangue e o olho humano, cuja capacidade de captar luz, focalizar imagens, ajustar-se ao ambiente e transmitir sinais ao cérebro revela uma organização impressionante. **Como surgiu isso? De onde veio?**

**A fim de ilustrar o que estamos falando, basta pensar em um livro. Quando encontramos letras organizadas, palavras, frases, coerência e sentido, concluímos que existe uma mente por trás daquela informação. Do mesmo modo, quando se observa uma sequência altamente organizada de informações no DNA, os defensores do DI perguntam se é razoável atribuir isso ao mero acaso cego e impessoal.**

Olhando para essa complexidade, os defensores do DI dizem que deve haver uma inteligência por trás de tudo isso. Deve haver um design, palavra inglesa que significa projeto, ordem e propósito. Isso não pode ter surgido do acaso. **O olho humano, por exemplo, é frequentemente mencionado porque reúne várias partes funcionando de modo coordenado. A córnea, a íris, o cristalino, a retina, o nervo óptico e o cérebro trabalham em conjunto para que a visão aconteça.** Se uma dessas partes falhar, todo o processo visual é comprometido. Para os defensores do Design Inteligente, sistemas assim apontam, inequivocamente, para um planejamento, e não para acidentes acumulados ao longo da história.

Este é o ponto que mais incomoda os críticos do DI. Há um projetista. Mesmo os defensores do Design Inteligente não dizem necessariamente quem é o designer. Quando se pergunta a um deles quem é o projetista, ele pode responder que essa já não é uma questão de sua área científica, mas uma questão filosófica ou religiosa. Alguns chegam a aventar a hipótese de que seres de outros planetas teriam vindo à Terra e criado a vida, porque, não sendo cristãos, não querem identificar o designer com Deus. Mas todos concordam em um ponto fundamental. A vida não surgiu por acaso. Há um projeto por trás da criação. Sabe-se que há sinais de planejamento, e a identidade do projetista deve ser buscada fora dos limites estritos da ciência.

O que o movimento DI pretende, em última instância, é chamar a atenção do mundo científico para o fato de que o darwinismo, com sua teoria da evolução, não consegue explicar de maneira satisfatória determinados mecanismos e processos naturais descobertos pela biologia e pela bioquímica.

Nem todos os defensores do DI são cristãos, mas todo cristão sincero subscreverá facilmente a tese central desse movimento. Há, sim, uma inteligência por trás de tudo isso, e ela pode ser percebida tanto na criação quanto nas Escrituras. Para o cristão, essa inteligência não é anônima, impessoal ou distante. Ela é o próprio Deus, Criador dos céus e da terra. A Bíblia afirma que **“todas as coisas foram feitas por meio dele, e, sem ele, nada do que foi feito se fez”** (Jo 1.3). Também declara que **“os céus manifestam a glória de Deus”** (Sl 19.1), que **“nele foram criadas todas as coisas”** (Cl 1.16) e que **“toda casa é construída por alguém, mas aquele que edificou todas as coisas é Deus”** (Hb 3.4). Por isso, Paulo pôde dizer que **“as suas coisas invisíveis, desde a criação do mundo, tanto o seu eterno poder como a sua divindade, se entendem e claramente se veem pelas coisas que estão criadas, para que eles fiquem inescusáveis”** (Rm 1.20).

### 1.3 Implicações ateístas.

**Verdade central:** Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

**Para refletir:** Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

**A LIÇÃO DIZ:** *Muitos que adotam a teoria darwiniana como explicação total da vida concluem que não há espaço para Deus na explicação da origem da vida. Se tudo pode ser explicado por forças naturais, então a fé, a moralidade e o propósito tornam-se irrelevantes ou produtos da evolução cultural e biológica. Isso conduz inevitavelmente ao naturalismo filosófico, que sustenta que só a matéria existe e que não há realidade espiritual.*

Nos últimos séculos, diferentes respostas foram apresentadas para explicar a origem do mundo e da vida. Embora existam muitas variações internas, é possível organizar esse debate em quatro grandes posições.

- **A primeira é o evolucionismo darwinista.** Como vimos, essa posição procura explicar a diversidade da vida por meio da descendência comum, da seleção natural e de mudanças aleatórias acumuladas ao longo de milhões ou bilhões de anos. Em sua forma naturalista e materialista, ela dispensa Deus como Criador e nega propósito último na natureza.
- **A segunda é o evolucionismo teísta.** Essa posição tenta combinar a teoria da evolução com a fé em Deus. Segundo ela, Deus teria usado processos evolutivos para produzir a diversidade da vida. Alguns defensores dessa visão entendem que Deus criou as condições iniciais do universo e guiou, de algum modo, o desenvolvimento da vida até o surgimento do homem.
- **A terceira é o design inteligente.** Como vimos, essa posição não começa diretamente com a revelação bíblica, mas com a observação da complexidade da vida e do universo. Seus defensores argumentam que determinados sistemas naturais apresentam sinais de informação, finalidade e organização que não podem ser explicados adequadamente pelo acaso e pela seleção natural.

- **A quarta é o criacionismo.** Essa é a posição historicamente confessada pela igreja cristã. O criacionismo afirma que Deus criou os céus e a terra, do nada, pela palavra do seu poder, e que todos os seres vivos foram criados segundo as suas espécies. Embora haja debates internos sobre a idade da Terra, a duração dos dias da criação e alguns detalhes do relato de Gênesis, o ponto principal permanece inquestionável: Deus é o Criador de tudo que existe.

Feita essa breve revisão e a apresentação de duas posições que ainda não tinham sido abordadas, convém destacar que a relação entre darwinismo e ateísmo precisa ser entendida com cuidado. **Darwinismo, em sentido biológico, é a teoria que procura explicar a diversidade dos seres vivos por meio de variações, seleção natural e longos períodos de tempo. Ateísmo, por sua vez, é a negação da existência de Deus. Portanto, uma coisa não é exatamente igual à outra. Nem todo defensor da evolução é ateu, e nem todo ateu depende exclusivamente do darwinismo para sustentar sua descrença.**

No entanto, historicamente, o darwinismo ofereceu ao ateísmo uma explicação aparentemente suficiente para a vida sem a necessidade de um Criador. Antes de Darwin, muitos viam a complexidade dos seres vivos como uma forte evidência de um planejamento divino. Com a teoria darwiniana, passou-se a afirmar que essa complexidade poderia ser explicada por processos naturais, lentos, impessoais e sem propósito. Deste modo, o ateísmo encontrou no darwinismo uma ferramenta intelectual para dizer: “não precisamos de Deus para explicar a vida”.

**Verifique o aprendizado de seu aluno (ponto 1):**

Seja assinante e desbloqueie o verifique o aprendizado do seu aluno apertando [aqui](#)

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?  
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos  
Infográficos e fluxogramas?  
Aperte agora mesmo [aqui](#) para conhecer a maior plataforma de auxílio  
ao professor da EBD**

## 2. VISÃO BÍBLICA DA CRIAÇÃO

**Pergunta chave:** Seja assinante e desbloqueie a pergunta chave apertando [aqui](#)

**Ideia central do ponto:** Desbloqueie a ideia central do ponto apertando [aqui](#)

### 2.1 Criação ordenada.

**Verdade central:** Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

**Para refletir:** Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

**A LIÇÃO DIZ:** *A Bíblia afirma com clareza que Deus criou todas as coisas com ordem e propósito. Esse princípio refuta a ideia de que todas as formas de vida surgiram de um ancestral comum sem a intervenção divina.*

O criacionismo começa onde a própria Bíblia começa: **“No princípio, Deus criou os céus e a terra”** (Gn 1.1). Essa afirmação é a base da visão cristã sobre o mundo. Antes de existir céu, terra, tempo, matéria, vida ou qualquer criatura, Deus já existia. **Ele não faz parte da criação, não depende dela e não surgiu com ela. Deus é eterno, soberano e distinto de tudo aquilo que criou.**

A fé cristã ensina que Deus criou todas as coisas pela sua vontade e pelo poder da sua palavra. A matéria não é eterna. O universo não é eterno. O tempo e o espaço também não são eternos. Somente Deus é eterno. Tudo o que existe fora de Deus passou a existir porque Ele quis criar. Como diz Hebreus: **“Pela fé, entendemos que o universo foi formado pela palavra de Deus, de maneira que o visível veio a existir das coisas que não aparecem”** (Hb 11.3).

Essa verdade aparece em toda a Escritura. O salmista declara: **“Os céus por sua palavra se fizeram, e, pelo sopro de sua boca, o exército deles”** (Sl 33.6). Neemias também confessa: **“Só tu és Senhor; tu fizeste o céu, o céu dos céus e todo o seu exército, a terra e tudo quanto nela há”** (Ne 9.6). Por isso, Gênesis 1 a 3 deve ser lido como relato verdadeiro da criação, da formação do homem e da entrada do pecado no mundo.

Ele criou os seres vivos segundo as suas espécies, criou o homem e a mulher à sua imagem e estabeleceu uma ordem moral para a sua criação. O mundo não surgiu por acaso, a vida não é um acidente e o ser humano não é apenas o resultado de forças impessoais. Tudo existe porque Deus criou todas as coisas com sabedoria, vontade e propósito. Como está declarado Apocalipse: **“Tu és digno, Senhor e Deus nosso, de receber a glória, a honra e o poder, porque todas as coisas tu criaste; sim, por causa da tua vontade vieram a existir e foram criadas”** (Ap 4.11).

A sintonia fina do universo é um dos argumentos mais fortes em favor de uma criação intencional. Essa expressão significa que o universo possui condições muito precisas para que a vida exista. A Terra, por exemplo, está a uma distância adequada do Sol, possui uma atmosfera própria, água em abundância, temperatura compatível com a vida, rotação equilibrada, gravidade apropriada e uma composição química que permite a existência dos seres vivos.

Se algumas dessas condições fossem um pouquinho diferentes, a vida como conhecemos seria inviável. Se a Terra estivesse mais próxima do Sol, o calor seria insuportável. Se estivesse um pouco mais distante, o frio dificultaria as condições necessárias para a vida. Se a gravidade fosse maior ou menor, o equilíbrio do planeta e dos organismos seria profundamente afetado. Se a atmosfera não tivesse a composição adequada, os seres vivos não conseguiriam sobreviver. O mundo não se apresenta como uma realidade desordenada, sem sentido e sem direção. Ao contrário, revela marcas de organização e finalidade.

A Bíblia afirma que Deus não criou a terra para ser vazia, mas para ser habitada (Is 45.18). Também declara que o Senhor “com sabedoria fundou a terra” e “com inteligência estabeleceu os céus” (Pv 3.19). Portanto, a sintonia fina do universo não surpreende o cristão. Ela confirma aquilo que a Escritura já ensina: o mundo existe porque Deus quis, e tudo o que Ele fez carrega sinais de sua sabedoria e poder.

## 2.2 Princípio da finalidade.

**Verdade central:** Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

**Para refletir:** Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

**A LIÇÃO DIZ:** *A visão bíblica apresenta o universo como resultado de uma ação deliberada de Deus, com um fim específico. Romanos 1.20 declara que os atributos invisíveis de Deus são claramente vistos desde a criação do mundo, o que significa que a criação tem o propósito de revelar o Criador.*

O objetivo de Deus em tudo o que ele faz é a sua própria glória. Todo o universo está centrado na pessoa de Deus. Ele é o início, o meio e o fim de todas as coisas. O apóstolo Paulo escreveu: “Porque dele, e por meio dele, e para ele são todas as coisas. A ele, pois, a glória eternamente. Amém.” (Rm 11.36).

O universo tem o propósito e o fim último de glorificar a Deus. Cada criatura de Deus tem como propósito a glória de Deus. Desde o microcosmos ao macrocosmos, tudo segue o fim último que é a glória de Deus. Mas, de forma singular, o homem foi criado para tal fim. O fim principal do homem é glorificar a Deus e gozá-lo para sempre.

Paulo ensina que toda a vida humana deve ser vivida para a glória de Deus. Não há nada em nossa vida que possa ser feito desvinculado de tal propósito, por isso ele escreve aos colossenses: “E tudo o que fizerdes, seja em palavras, seja em ação, fazei-o em nome do Senhor Jesus, dando por ele graças a Deus Pai.” (Cl 3.17). Nosso viver deve ser uma liturgia de culto a Deus.

### 2.3 Ser humano especial.

**Verdade central:** Seja assinante e desbloqueie central apertando [aqui](#)

**Para refletir:** Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

**A LIÇÃO DIZ:** *Na revelação bíblica, o ser humano ocupa lugar de destaque na criação. Gênesis 1.26,27 ensina que fomos criados à imagem e semelhança de Deus, o que significa que possuímos atributos que refletem o Criador - como moralidade, racionalidade, criatividade e espiritualidade. Isso estabelece uma distinção fundamental entre o homem e os outros seres.*

A Bíblia nos apresenta um duplo relato da origem do homem, harmônicos entre si. Ambos estão em Gênesis 1.26,27 e 2.7.

O relato da criação do homem usa expressões diferentes das que aparecem na criação dos demais seres. Essa diferença mostra que o homem foi criado de forma imediata e pessoal, sem intermediários. Compare Gênesis 1.11 e 1.20 com Gênesis 1.27 e a distinção fica clara.

Nos dois primeiros textos, Deus diz "produza a terra" e "produzam as águas". A própria terra e a própria água aparecem como meios pelos quais surgem a vida vegetal e os seres marinhos. Há, portanto, certa mediação. Já no relato da criação do homem essa linguagem desaparece. Deus não ordena à terra que produza o homem. Ele mesmo o forma. Deus planeja e executa diretamente a criação do homem.

Esse detalhe contraria o evolucionismo, que entende o homem como resultado de uma longa série de transformações a partir de outros seres vivos. O texto bíblico apresenta o homem como obra direta de Deus.

Portanto, o homem, diferente dos demais seres vivos, pois foi feito a imagem e semelhança de Deus. O termo “imagem de Deus” relacionado ao homem, fala da indelével constituição do homem como um ser racional, e como um ser moralmente responsável. A imagem natural de Deus gravada no homem consiste nos seguintes elementos: o poder de movimento próprio, o entendimento, a vontade e a liberdade. Neste particular está a diferença marcante entre o homem e os animais irracionais.

Como imagem de Deus que é, o homem se distingue dos irracionais no seguinte:

1. pelo poder de pensar em coisas abstratas;
2. pela lei moral que se evidencia no seu comportamento em busca de uma perfeição maior;
3. pela natureza religiosa que, em potencial, existe em cada ser humano;
4. pela capacidade de fixar um alvo maior a ser alcançado no tempo e na eternidade;
5. pela consciência da intensidade da vida humana;
6. pela multiplicidade das atividades humanas, que, conjuntas, somam o bem comum daquele que as desenvolve.

### Verifique o aprendizado de seu aluno (ponto 2):

Seja assinante e desbloqueie o verifique o aprendizado do seu aluno apertando [aqui](#)

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?  
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos  
Infográficos e fluxogramas?  
Aperte agora mesmo [aqui](#) para conhecer a maior plataforma de auxílio  
ao professor da EBD**

## 3. DEBATE E CONSEQUÊNCIAS

**Pergunta chave:** Seja assinante e desbloqueie a pergunta chave apertando [aqui](#)

**Ideia central do ponto:** Seja assinante e desbloqueie a ideia central do ponto apertando [aqui](#)

### 3.1 Secularização científica.

**Verdade central:** Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

**Para refletir:** Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

**A LIÇÃO DIZ:** *A adoção do darwinismo como paradigma dominante contribuiu para uma crescente secularização da ciência. A explicação naturalista do mundo passou a ser considerada a única válida, enquanto qualquer menção à fé, propósito ou criação foi descartada como não científica. Esse processo gerou impactos na cultura, na educação e até na legislação.*

Secularização científica **é o nome dado ao processo que levou a ciência romper com qualquer pressuposto teológico e adotar o naturalismo como única perspectiva legítima.** A natureza passou a ser estudada como se Deus não existisse. Quais os efeitos desse processo?

**Na cultura,** o efeito foi devastador. A civilização ocidental, antes formada pela cosmovisão cristã, mudou os seus referencias. O ser humano deixou de ser visto como imagem de Deus e passou a ser descrito como um animal aperfeiçoado. Conceitos como alma, consciência moral e dignidade intrínseca foram esvaziados. A arte, a literatura e o cinema passaram a retratar a fé como superstição ou atraso intelectual. Movimentos como o

positivismo, o marxismo e o existencialismo ateu, ainda que distintos entre si, partilharam o mesmo pressuposto de que o homem é apenas resultado de forças naturais ou sociais.

**Na educação**, o darwinismo deixou de ser apresentado como uma teoria entre outras e passou a ser ensinado como fato consolidado. A teologia perdeu espaço acadêmico ou foi reduzida a estudos antropológicos sobre religião. No Brasil, a laicidade do ensino público levou à retirada progressiva de conteúdos cristãos da grade escolar. O ensino religioso, quando oferecido, tornou-se facultativo e não confessional.

**Na legislação**, o impacto se deu sobre os próprios fundamentos do direito. Quando se admite que o homem é apenas um animal evoluído, a noção de dignidade humana baseada na imagem de Deus perde o seu fundamento. **As leis sobre aborto, eutanásia e bioética passaram a ser construídas sobre critérios funcionais, e não sobre a sacralidade da vida.** A definição jurídica de pessoa, casamento e família foi sendo reformulada conforme premissas naturalistas. Argumentos teológicos passaram a ser tratados como ilegítimos no debate público, sob a justificativa de que o Estado é laico. No Brasil, isso se tornou visível em decisões do Supremo sobre aborto de anencéfalos e união homoafetiva, em que a perspectiva cristã foi tratada como crença privada sem peso jurídico. Em vários países europeus, leis recentes sobre identidade de gênero, eutanásia e suicídio assistido seguiram a mesma lógica, considerando que cabe ao indivíduo, e não a uma ordem criada, definir o sentido do próprio corpo e da própria vida.

### 3.2 Moralidade e valor.

**Verdade central:** Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

**Para refletir:** Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

**A LIÇÃO DIZ:** *Sem um Criador que estabeleça o bem e o mal, cada cultura ou indivíduo pode definir seus próprios valores e a moralidade torna-se relativa. Isso enfraquece os fundamentos da ética e promove uma sociedade onde tudo é permitido. Essa visão tem consequências destrutivas pois abre espaço para abusos, injustiças e desrespeito à vida. O aborto, a eutanásia e outras práticas tornam-se justificáveis quando a vida humana é vista apenas como produto de evolução.*

Imagine que o universo é só matéria em movimento, sem um Deus por trás. Imagine que o ser humano é apenas um animal um pouco mais inteligente, fruto de milhões de anos de mudanças biológicas. Se isso for verdade, então o bem e o mal não passam de invenções humanas. Cada cultura inventa seus próprios valores e nenhum é mais verdadeiro que outro. Roubar é errado aqui, mas pode ser certo em outro lugar. Matar é crime hoje, mas pode deixar de ser amanhã. Sem um Criador que estabeleça o padrão, tudo vira uma questão de opinião.

Esse é o problema central da visão naturalista. Um filósofo chamado **David Hume**, no século XVIII, mostrou algo que ninguém conseguiu refutar até hoje. **Pelo simples fato de algo existir não dá para concluir que aquilo deva existir. A natureza pode mostrar lobos comendo cordeiros, mas isso não prova que matar é bom. A ciência descreve o mundo, mas não consegue dizer o que é certo ou errado. Para isso seria preciso uma régua que viesse de fora da própria natureza.**

**Nietzsche**, filósofo alemão, anunciou no fim do século XIX que Deus tinha morrido na consciência ocidental e que, por causa disso, todos os valores precisariam ser reinventados. **Sartre**, no século XX, disse que sem Deus o homem fica solto no mundo, sem nada que diga a ele o que fazer da vida. E o escritor russo **Dostoiévski**, num romance famoso, colocou na boca de um personagem a frase que resume tudo. Se Deus não existe, então tudo é permitido.

**A história do século passado mostrou o que acontece quando essa lógica influencia a política. Hitler aplicou ao ser humano o mesmo princípio que Darwin tinha aplicado às espécies. Ele dizia que existiam raças superiores e inferiores, e que era natural eliminar as inferiores em nome do progresso da humanidade.** O resultado foi o Holocausto. Stalin e Mao, partindo de outras ideias materialistas, mataram dezenas de milhões em nome de uma sociedade futura.

Hoje a situação é diferente, mas a raiz é a mesma. Não vivemos sob ditaduras totalitárias, mas vivemos sob uma cultura que repete sem parar que cada um tem sua verdade. Você ouve isso na escola, no trabalho, nas redes sociais e até em desenhos animados. A frase mais comum do nosso tempo virou siga seu coração, faça o que te faz feliz. **O problema é que o coração de um pode levar a roubar, o de outro a trair, e o de outro a destruir a própria família. Quando cada pessoa é juíza da própria moral, ninguém é juiz de coisa alguma.**

A pessoa que paga o preço mais alto é justamente aquela que não consegue se defender. Se o ser humano é só um produto da evolução, então sua importância depende do quanto ele é útil. O bebê dentro da barriga ainda não fala, ainda não trabalha e ainda não decide. Por isso muitos defendem que ele pode ser eliminado a qualquer momento. O idoso doente que não produz e depende dos outros pode ser descartado. Por isso já se discute eutanásia em vários países. A pessoa com deficiência grave nunca vai render como os demais. Por isso um filósofo conhecido, chamado **Peter Singer**, chegou a defender que pais possam matar bebês com deficiências severas nos primeiros dias de vida. Se a vida não tem valor sagrado, ela só vale enquanto é útil.

A fé cristã rompe com tudo isso. O bem e o mal não foram inventados por ninguém. Eles refletem o caráter de Deus, que é santo, justo e amoroso. Como o homem foi criado à imagem desse Deus, sua vida tem valor mesmo quando ele não produz nada, mesmo quando está doente, mesmo quando ainda nem nasceu. **Os dez mandamentos, o sermão do monte e aquilo que Paulo chama de lei escrita no coração, em Romanos 2.15, mostram que existe um padrão moral acima das culturas e das modas efêmeras.**

### 3.3 Resposta da Igreja.

**Verdade central:** Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

**Para refletir:** Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

**A LIÇÃO DIZ:** *Diante dos desafios impostos pelo Darwinismo, a Igreja é chamada a oferecer uma resposta firme, porém equilibrada. Não rejeitamos a ciência, mas afirmamos que ela deve ser submetida à soberania de Deus e à autoridade das Escrituras. Devemos formar crentes que sejam pensadores críticos, capazes de dialogar com a cultura sem abrir mão da fé bíblica. A resposta da Igreja também envolve a proclamação corajosa do Evangelho, que apresenta uma cosmovisão completa: criação, queda, redenção e restauração.*

**A Igreja precisa entender que enfrenta uma batalha de cosmovisões**, e não apenas uma disputa científica. O darwinismo não é só uma teoria sobre a origem das espécies. Ele se tornou um modo de ver tudo, um sistema que pretende explicar o homem, a moral, a religião e até o sentido da vida sem precisar de Deus. Não podemos fingir que esse problema não existe.

**A primeira tarefa** é não confundir ciência com naturalismo. Ciência é o estudo cuidadoso da natureza por meio de observação e experimento. Naturalismo é a filosofia que afirma que só existe natureza, e que tudo precisa ser explicado sem recorrer a Deus. Uma coisa é olhar o universo. Outra é decidir, antes de olhar, que Deus não tem nada a ver com ele.

Vale lembrar que a ciência moderna nasceu dentro da cosmovisão cristã. Newton, Kepler, Pascal, Faraday, Maxwell, Mendel e tantos outros eram homens de fé. Eles estudavam a natureza convencidos de que o mundo era obra de um Criador racional, e que por isso podia ser compreendido. Foi essa convicção que produziu o método científico.

**A segunda tarefa** é formar cristãos que pensem. **Por muito tempo a Igreja brasileira investiu em emoção e em experiência, mas deixou a mente do crente desnutrida. O resultado é uma geração que ama Jesus de coração, mas não sabe responder ao colega da escola, ao professor da faculdade ou à postagem do influenciador ateu.** Ensinar a Bíblia em profundidade, estudar teologia básica, ler bons autores cristãos e treinar apologética não é uma responsabilidade de pastores e teólogos. O ideal é que todo crente seja versado nessas coisas.

Além disso, os pais têm responsabilidade direta nessa formação. Não adianta levar o filho à igreja no domingo se durante a semana ele consome dez horas por dia de conteúdo que ensina o oposto do evangelho. Conversar em casa sobre o que se ouve na escola, sobre o que aparece nas redes sociais, sobre os filmes e as séries que assistem juntos vale mais muito apenas. A fé se transmite no dia a dia, e não apenas no púlpito.

**A terceira tarefa é proclamar o evangelho** com coragem e com inteligência. Coragem, porque o ambiente atual hostiliza a verdade cristã e tenta calar a Igreja com acusações de retrocesso e intolerância. Inteligência, porque o evangelho é a explicação verdadeira da realidade. Quando a Igreja apresenta Cristo como Senhor de toda a vida e como Aquele em quem todas as coisas subsistem, mostra que a fé cristã é a única cosmovisão que se sustenta de pé.

**A última tarefa é pregar a história inteira da Bíblia, e não apenas pedaços dela.** A Escritura conta um drama em quatro atos. No primeiro, Deus cria um mundo bom, ordenado e cheio de propósito. No segundo, o pecado entra e quebra tudo, corrompendo o homem, as relações e a própria natureza. No terceiro, Cristo vem, vive uma vida perfeita, morre na cruz e ressuscita para resgatar o que estava perdido. No quarto, Ele volta, julga o mal e renova céus e terra, restaurando a criação para sempre. Essa história responde às perguntas que o darwinismo não consegue responder. De onde viemos? Por que o mundo está tão errado? O que pode ser feito a respeito? Para onde tudo caminha?

### **Verifique o aprendizado de seu aluno (ponto 3):**

Seja assinante e desbloqueie o verifique o aprendizado do seu aluno apertando [aqui](#)

## **CONCLUSÃO**

Ao longo deste estudo, vimos que o darwinismo não é apenas uma teoria biológica. Tornou-se uma cosmovisão que pretende explicar o homem, a moral e o sentido da vida sem recorrer a Deus. Seus pressupostos naturalistas e materialistas atravessaram a ciência, a cultura, a educação e a legislação, e produziram uma sociedade cada vez mais distante da revelação bíblica.

A Bíblia, porém, apresenta outra explicação. No princípio, Deus criou os céus e a terra. Tudo o que existe foi feito por meio do Verbo eterno, pessoal e divino. A criação não é fruto do acaso, e sim obra de um Criador soberano, que estabeleceu ordem, propósito e finalidade. O homem não é um animal aperfeiçoado, e sim portador da imagem de Deus, dotado de uma dignidade que nenhuma cultura ou teoria pode revogar.

A Igreja, por isso, não pode se calar. Ela foi chamada a pensar, a ensinar, a formar e a anunciar o Evangelho. O cristão precisa conhecer aquilo em que crê, dar razão da sua fé e viver de acordo com o evangelho diante de uma cultura que tenta arrancar Deus de todos os espaços.

**ABRA A JAULA**

## **REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA**

SIRE, James W. **Dando nome ao elefante:** cosmovisão como um conceito. Tradução de Paulo Zacharias e Marcelo Herberts. Brasília, DF: Editora Monergismo, 2012.

SIRE, James W. **O universo ao lado:** um catálogo básico sobre cosmovisão. Tradução de Marcelo Herberts. 5. ed. Brasília, DF: Editora Monergismo, 2018.

GEISLER, Norman L. **Enciclopédia de apologética:** respostas aos críticos da fé cristã. Tradução de Lailah de Noronha. São Paulo: Editora Vida, 2002.

GRENZ, Stanley J.; OLSON, Roger E. **A teologia do século 20 e os anos críticos do século 21:** Deus e o mundo numa era líquida. Tradução de Susana Klassen. São Paulo: Cultura Cristã, 2013.